

HORTA NA ESCOLA - DA POÉTICA AO ATO POLÍTICO

Grasiele D. R. Modesto de Camargo e Rodriane dos Santos Moreno – técnicas da Trilhas Incubadora Social Marista
gdcamargo@solmarista.org.br e rodriane.santos@grupomarista.org.br
GT 1 – Formação em Economia Solidária e Extensão Universitária

RESUMO

Este trabalho versa sobre o Projeto Fortalecer Vila Torres desenvolvido pela Trilhas Incubadora Social Marista, em parceria com a PUCPR, através do curso de Agronomia. As ações foram desenvolvidas em uma escola do território onde foi realizada a revitalização coletiva do espaço da horta e a formação das crianças, tanto em processos de manejo e cultivo, quanto na alimentação como ato político. Teve como objetivo a reorganização do espaço, restabelecendo a poética da horta por meio da revitalização da pintura, paisagismo, construção de composteira e implantação de hortas e floreiras suspensas. A escolha das culturas foi de acordo com a demanda da escola, visto que os alimentos são utilizados para complementar a dieta dos estudantes. Foram priorizadas hortaliças de ciclo curto que se adaptam à estação, plantas medicinais e ervas aromáticas. Ao término da organização do espaço, estão previstos minicursos para debater questões que envolvem a segurança alimentar e relação de consumo para as crianças e suas famílias.

Palavras chave: horta, escola, economia solidária.

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Integral Professora Noely Simone de Ávila atende cerca de 180 crianças do 1º ao 9º ano do ensino fundamental em período integral e está localizada na Vila Torres em Curitiba.

A Vila Torres é a área de ocupação mais antiga de Curitiba e está localizada na região central da cidade. A população da Vila Torres é de aproximadamente 8 mil pessoas. Segundo dados da Fundação de Ação Social (FAS), em 2014 existiam 1.344 famílias cadastradas no CadÚnico, sendo que em 83,77% dessas famílias a mulher é a responsável. Apenas 22% da população, com idade para trabalhar, estão inseridas no mercado formal de trabalho.

O território é atendido por instituições governamentais e não governamentais que atuam na área da Saúde, Educação e Assistência Social. No entanto, as ações desenvolvidas são fragmentadas e insuficientes frente à demanda das manifestações sociais decorrentes da desigualdade social.

O cotidiano da Vila é marcado por violações de direitos humanos e as principais demandas da comunidade estão relacionadas à pobreza extrema, desemprego e trabalhos informais, moradias precárias, população em situação de rua, catadores de resíduos sólidos,

questões ambientais devido à proximidade com o Rio Belém que corta a Vila, uso abusivo de álcool e outras drogas, violência decorrente do tráfico, ausência ou precarização da oferta em serviços de saúde, educação, cultura e lazer.

O território sofre constantemente com as zoonoses que acometem, especialmente, as crianças. Fato esse que, agravado pela pobreza extrema e a fome, se tornam alguns dos problemas mais relevantes enfrentados pela população ali residente. A partir desse cenário buscou-se elaborar um projeto em que os princípios da Economia Solidária fossem disseminados e que a educação fosse o mecanismo de mudança de comportamento das famílias por meio das crianças e do envolvimento com a horta.

Para a construção da horta e revitalização das floreiras pensou-se em alternativas de baixo custo, priorizando a utilização de materiais recicláveis e reutilizáveis para a constituição de canteiros, produção de mudas e sementes e adubos orgânicos. Como o planejamento é que a horta seja replicada em outras áreas da Vila com intuito de transformar espaços de proliferação de doenças em espaços de promoção de vida, saúde e bem-estar, a questão do baixo custo é um fator importante.

Ao final do processo de construção dos canteiros serão ministrados mini cursos, os assuntos abordados serão diversos e irão variar desde produção e replicação de mudas a utilização de recursos para compostagem, tendo como prioridade apresentar aos alunos conceitos de agroecologia, agricultura sustentável e urbana, apresentando aos alunos métodos alternativos ao modelo predatório que vivemos atualmente. A partir disso pode-se pensar juntamente com os alunos e educadores estratégias para o desenvolvimento territorial, visto que como moradores eles são os mais indicados a apontar as fragilidades e potencialidades do mesmo.

DA POÉTICA DO ESPAÇO

Apesar da escola ser nova, o prédio em que foi instalada tem condições precárias. Como não é o caso, não abordaremos as inadequações internas, mas o que tange os ambientes externos, pode-se observar a pintura desgastada, a ausência de árvores, flores e folhagens, a presença de lixo e entulhos no espaço destinado à horta.

Sendo assim, o projeto teve início com a limpeza desses espaços para retirada de entulhos que estavam sem utilização e que apresentavam risco à saúde e segurança das crianças. Após a limpeza foi realizada a roçada dos canteiros e retirada das hortas verticais

que não estavam devidamente instaladas. Foi feita a pintura dos muros e das estruturas limitantes dos canteiros.

Essa etapa já trouxe nova vida para o ambiente. Os olhares curiosos e desconfiados das crianças deram lugar ao riso solto e ao desejo de ajudar. As expressões dos pequenos enchem os momentos de convívio. Bachelard (1993) nos sinaliza que:

essa expressão poética, embora não seja uma necessidade vital, é mesmo assim uma tonificação da vida. O bem dizer é um elemento do bem viver. A imagem poética é uma emergência da linguagem, está sempre um pouco acima da linguagem significante. Ao viver os poemas tem-se pois a experiência salutar da emergência. Emergência sem dúvida de pequeno porte. Mas essas emergências se renovam; a poesia põe a linguagem em estado de emergência. A vida se mostra aí por sua vivacidade.

Os espaços foram criando uma nova dinâmica, a escola fica atrás do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) Vila Torres e o corredor longo que leva da rua para o prédio da escola teve vida renovada com cores vibrantes no muro e um caminho de flores.

Os alunos da Agronomia em parceria com a Trilhas Incubadora Social Marista fizeram convite às famílias para que contribuíssem na construção da horta. Surgiu então a ideia de um bingo que levantasse recursos para a compra de mudas, alguns equipamentos e insumos para viabilização da horta.

O processo de construção e instalação das hortas verticais, floreiras e composteiras ainda está em andamento e o projeto tem previsão de ser estendido para o segundo semestre de 2018 devido a atrasos em decorrência das férias escolares, do mau tempo e da dificuldade em articular as famílias. Após a instalação da infraestrutura da horta, será feito o plantio das culturas escolhidas entre o grupo de alunos do curso de Agronomia da PUCPR e a escola, no intuito de que sejam adequadas tanto em relação às condições de cultivo, quanto às necessidades das crianças e da escola.

Com a reorganização dos espaços ficou evidente o quanto o ambiente físico interfere na vinculação e apropriação das pessoas em relação ao espaço. A medida que os indivíduos desenvolvem vínculo entre si mediados pelo espaço e estabelecem relações de apego, o espaço passa ao status de lugar, tornando-se cheio de afetividade e significado. (Tuan, 1993)

A prática da agricultura urbana vem ganhando espaço nas cidades. É possível o cultivo tanto em grandes espaços públicos ou privados, terrenos baldios e escolas, como em pequenos espaços como quintais, varandas e vasos. A prática pode se dar individualmente ou coletivamente e seus benefícios vão desde o cuidado com espaços antes desocupados ao combate à pobreza, a autoprodução de alimentos e o resgate das plantas medicinais.

AO ATO POLÍTICO DA ALIMENTAÇÃO

O consumo consciente e a cidadania estão intrinsicamente ligados às escolhas cotidianas de cada indivíduo. A depender do que consumimos e a qual cadeia produtiva optamos em fortalecer com nossas escolhas, há um impacto não somente em relação ao indivíduo diretamente ligado a essas escolhas, como ao meio ambiente e à sociedade que o cerca.

Sendo assim, “quando essa consciência se torna coletiva e mobiliza o conjunto da sociedade, o impacto das pequenas ações cotidianas de cada cidadão pode ser extremamente ampliado, rumo a uma sociedade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável.” (Akatu, 2005)

Nesse sentido, os mini cursos que serão ministrados pelos alunos da Agronomia em parceria com a Trilhas e em conjunto com as disciplinas do currículo escolar visam oferecer às crianças uma aprendizagem lúdica e crítica acerca do alimento que consumimos e os impactos sociais e ambientais de nossas escolhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de cultivo de hortas urbanas vem crescendo nos últimos anos e tomando inclusive o âmbito legislativo, são diversas as cidades no país que já possuem uma política pública de incentivo a práticas urbanas de cultivo de hortas, sejam elas individuais ou coletivas, em espaços grandes ou micro, com muito ou pouco conhecimento.

No dia 10 de setembro de 2018 a Câmara dos vereadores de Curitiba aprovou por unanimidade a lei de Agricultura urbana da cidade. Apesar do texto sobre a criação de pequenos animais ter sido suprimida da minuta da lei, a parte sobre a ocupação de espaços públicos e privados para o cultivo de hortas urbanas foi integralmente aprovado.

Esse ato demonstra um avanço significativo em uma cidade em que o prefeito moveu uma ação contra um grupo que implantou uma horta em uma calçada de um bairro da cidade, exigindo a destruição da mesma. Poucos meses depois essa mesma horta foi premiada pela ONU enquanto incentivo a uma vida mais sustentável.

Ao desenvolver um projeto como esse contribui-se não somente para a disseminação do ideário da economia solidária em relação ao cuidado com a casa comum e com o outro,

mas para o desenvolvimento territorial sustentável e para a melhoria da alimentação das pessoas nele envolvidas.

REFERÊNCIAS

Agricultura Urbana na prática. Acesso em 27 de agosto de 2018.

http://www.seaembu.org/docs/Cartilha_COLHENDO_novo_baixa.pdf

Agroecologia e práticas sustentáveis. Acesso em 25 de agosto de 2018.

<https://pt.slideshare.net/jhzappa/agroecologia-urbana-e-prticas-sustentveis-2008>

AKATU. A árvore do consumo consciente. Acesso em 24 de agosto de 2018.

http://www.agenda21local.com.br/download/guia_do_consumo_consciente.pdf

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Horto Medicinal. Acesso em 24 de agosto de 2018.

http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1159290630estudo_caso_HORTO_MEDICINAL_RELOGIO_DO_CORPO_HUMANO.pdf

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.